

057

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – HISTÓRIA DA DIFUSÃO TECNOLÓGICA NO NOROESTE DO RGS. *Marcio Antônio Both da Silva e Paulo Afonso Zarth* (Departamento de Ciências Sociais – UNIJUI)

As políticas públicas e as propostas modernizantes voltadas para a agricultura, difundidas através de diversas agências de educação e pesquisa, não são recebidas e assimiladas sem contestações e resistências. Estas resistências geram problemas para os agentes encarregados de implementar aquelas propostas, os quais creditam estas dificuldades à questões ligadas à mentalidade dos produtores rurais. Esse fenômeno é decorrente justamente do pouco conhecimento sobre os valores culturais e da racionalidade econômica própria destes produtores. Por outro lado, os técnicos das diversas instituições acreditam que estão levando propostas para melhorar a produtividade e o nível de vida da população atribuindo-se a si mesmo uma posição de agentes da modernidade, entendendo-a como algo necessário para o bem estar de todos. Este problema ainda não recebeu as devidas atenções da historiografia do Brasil, no que se refere ao mundo rural. Do ponto de vista da racionalidade econômica temos diversos estudos publicados recentemente mas no que se refere às relações entre os produtores e as agências de difusão, numa perspectiva cultural, são poucas as pesquisas divulgadas. A pesquisa pretende apreender o ambiente cultural conflituoso no qual entram em disputa diversas concepções de ciência, de vida, de natureza e de política, mediadas pelos educadores das diversas agências de difusão tecnológica. O espaço de análise será o Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, uma das regiões onde a agricultura é uma atividade muito importante e onde as discussões sobre o tema em questão foram muito intensas desde o século passado, quando começaram a chegar imigrantes de diversos países da Europa. Este espaço não é tomado como isolado e sim considerado rico para esse tipo de estudo, considerando-se que a imigração de diversos povos europeus propiciou um intenso debate, expressando o debate nacional sobre o tema. O recorte temporal tem por base o início da organização das colônias de agricultores, ainda no século passado, quando se intensifica o debate sobre a necessidade de modernizar a agricultura do país. Outro extremo pode ser fixado na década de 1980, quando a agricultura atingiu um patamar tecnológico muito elevado e complexo.